

MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO COSTA NA PARTICIPAÇÃO DO ENEM 2016¹

MOTIVATIONS OF STUDENTS FROM COLÉGIO ESTADUAL JOÃO COSTA TAKING ENEM 2016

Paula Yasmin GOIS²

Raquel Meister Ko. FREITAG³

RESUMO: No Brasil, o Enem configura-se como um modelo nacional de avaliação do ensino médio e também como exame que possibilita o acesso ao ensino superior. Considerando a relevância desse exame, este trabalho visa identificar as expectativas e motivações que levam os estudantes do Colégio Prof. João Costa, da rede pública estadual de Sergipe, a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio. O objetivo desta investigação é desvelar as atitudes dos estudantes da referida escola ante o Enem, assim como suas expectativas enquanto participantes desse processo. Para isso, foram realizadas entrevistas com vinte inscritos no Enem 2016, antes e após a prova. Os resultados demonstram que, embora tenham expectativas de bom desempenho na avaliação, os estudantes ainda sentem necessidade de melhoria na preparação didática feita pelo colégio.

PALAVRAS-CHAVE: Enem. Motivações. Expectativa. Rede estadual.

ABSTRACT: In Brazil, Enem figures is as a national way of evaluating high school and also an exam which allows the entering on higher education. Considering how important is this exam, the following research aims to identify the expectations and motivations which makes students from “Colégio Professor João Costa”, which is part of state public school service, to take the Enem. The goal of the present investigation is to reveal the position of the students from that school concerning to Enem, as well as their expectations as candidates in this process. In order to obtain these data, interviews were made with 20 students enrolled for Enem 2016, before and after the test. The results demonstrate that in spite of getting expectations of good performance on evaluation, the students still have the need of better preparation coming from school.

KEYWORDS: ENEM. Motivations. Expectancy. State Educational System.

1. Este trabalho é resultado do projeto “A prova de redação do ENEM: percepção e avaliação subjetiva do estudante da rede pública estadual de Sergipe”, selecionado pela Chamada Pública COPEP/POSGRAP/UFS 7/2016 para a seleção de projetos para bolsas de Iniciação Científica da FAPITEC, temática de núcleos (NAPEB/SEED - Impactos e reflexos das avaliações externas do INEP no currículo da rede escolar).

2. Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, Brasil, paulaygois@gmail.com (Bolsista de Iniciação Científica FAPITEC/SE).

3. Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, Brasil, rkofreitag@uol.com.br (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 2). Orientadora do projeto.

Introdução

No Brasil, o Enem configura-se como um exame nacional de avaliação do ensino médio e também como instrumento que possibilita o acesso ao ensino superior. Desde 2009 sua nota tem sido utilizada como critério de seleção para vagas nas instituições públicas de ensino superior. Além disso, tornou-se também critério de participação no programa governamental gerenciado pelo Ministério da Educação - Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no Programa Universidade para Todos (Prouni), criado em 2004 pelo governo federal, e no Programa de Financiamento Estudantil (Fies). Ou seja, o Enem apresenta múltipla aplicabilidade, sendo utilizado “em princípio, para diagnosticar a qualidade do ensino médio em território nacional e, igualmente, para avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao final do ensino médio” (CASTRO, 2015, p.180) e, no decorrer das edições, como paradigma para as vagas ofertadas nas Instituições de Ensino Superior.

Em 2013, a Universidade Federal de Sergipe passou a utilizar a nota do Enem no processo seletivo, através da implantação da Resolução nº 21/2009/CONEPE (SILVA; FREITAG, 2015), e, desde então, os alunos sergipanos têm dado atenção especial a essa prova definidora de nortes em suas trajetórias futuras pós-ensino básico.

Considerando a relevância que o Enem assume na comunidade escolar, este trabalho, em continuidade aos estudos anteriores vinculados ao projeto “Desenvolvimento de tecnologias sociais para formalização e ressignificação de práticas culturais em Aracaju/SE” (CAPES/FAPITEC CTI-EB), visa identificar as expectativas e motivações que levam os estudantes do Colégio Estadual Prof. João Costa, instituição da rede pública estadual de Sergipe, na cidade de Aracaju, a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio.⁴ Esta instituição é considerada unidade de referência de ensino em Aracaju pela comunidade e isso se confirma tanto pela avaliação positiva no conceito do Ministério da Educação quanto pelo número de egressos aprovados na Universidade Federal de Sergipe.

Nesse contexto de expectativas e cobrança de aprendizado no âmbito escolar, os estudantes têm sentido cada vez mais necessidade de preparação para a prova do Enem, cuja aplicação acontece anualmente e é de extrema importância para aqueles que pretendem garantir uma vaga nos cursos universitários, uma vez que “os estudantes com definição de metas futuras percebem mais a função dos estudos como meio para atingirem seus objetivos”. (ALVES, 2016, p.34)

4. Em Freitag et al. (2017), são apresentados os resultados das motivações e atitudes face ao Enem dos estudantes do Centro Experimental Atheneu Sergipense e do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, também integrantes do projeto Desenvolvimento de tecnologias sociais para formalização e ressignificação de práticas culturais em Aracaju/SE” (CAPES/FAPITEC CTI-EB).

Mas “é preciso considerar que o não ingresso no ensino superior imediatamente após o ensino médio [...] apresenta um cenário de desvantagem ao egresso da rede pública, que fica restrito em termos de acesso a programas governamentais” (FREITAG; CUNHA; SÁ, 2015, p.172), alargando a escala de dificuldade enfrentada pelo estudante da rede pública brasileira, o que torna ainda mais importante investigar os fatores de interferência no desenvolvimento de habilidades dos alunos o quanto antes e incentivar a interação em sala de aula por meio de atividades que explorem seus potenciais, bem como os auxilie em suas deficiências, para que as aprimorem e sintam-se capazes de desenvolver suas aptidões, uma vez que “a escola assume um papel global no componente motivacional e a relação aluno-professor-escola deve ser tomada como ponto de partida para entender os fatores que levam o aluno a sentir-se motivado ou desmotivado” (FREITAG et. al., 2017).

Bzuneck (2001, p. 117-118) salienta que

[...] os julgamentos de auto-eficácia de uma pessoa determinam seu nível de motivação da seguinte forma: é em função desses julgamentos que essa pessoa tem um incentivo para agir e imprime uma determinada direção a suas ações pelo fato de antecipar mentalmente o que pode realizar para obter resultados. Portanto, as crenças de auto-eficácia influenciam nas escolhas de cursos de ação, no estabelecimento de metas, na quantidade de esforço e na perseverança em busca dos objetivos.

Portanto, uma preparação que vise resultados positivos deve perpassar pelo caminho das descobertas, do incentivo, do apoio. Nesse ínterim, o ambiente escolar amplia sua função essencial de identificar os fatores que atrapalham no rendimento estudantil e impulsionar ações que colaborem com o desenvolvimento dos alunos, além de contar com o apoio da família dos estudantes, formando uma parceria que estimula neles a sensação de pertencimento social e de cidadania. Além disso, “é importante investigar a força que motiva o estudante a se dedicar para a realização do Enem, considerando a sua vontade pessoal, o desejo da família e a pressão da sociedade na obtenção de êxito” (ALVES, 2016, p.33).

1. Procedimentos metodológicos

A fim de desvelar as atitudes e expectativas dos estudantes enquanto participantes do Enem, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 estudantes inscritos na edição de 2016 do Enem dos primeiros, segundos e terceiros

anos do ensino médio do Colégio Estadual Prof. João Costa. O protocolo para a realização das entrevistas e para o tratamento dos dados segue o que é preconizado por Freitag (2017).

As entrevistas com os estudantes foram realizadas em dois momentos: antes e após a prova, registradas por meio de gravação de áudio. Em seguida, as respostas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo, com o intuito de captar as percepções dos discentes sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, bem como suas motivações e expectativas em relação à prova.

2. Resultados e discussão

Na etapa de entrevistas ante Enem, buscou-se descobrir a que se deve a escolha por estudar no Colégio Estadual Prof. João Costa. As respostas variaram entre duas razões: a) a qualidade de ensino e b) proximidade com a residência dos alunos, conforme o gráfico 1 ilustra.

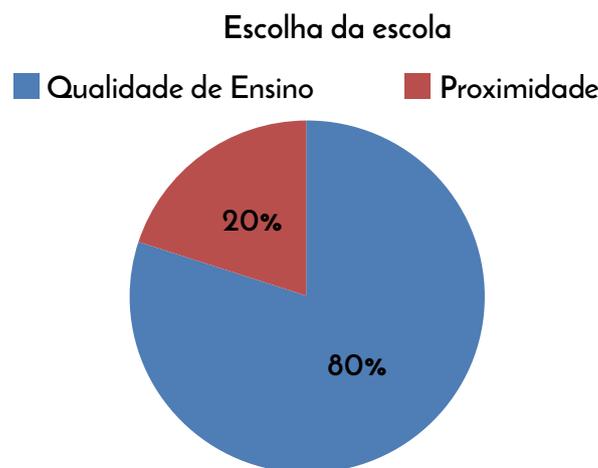


Gráfico 1 - Escolha por estudar no Colégio Estadual Prof. João Costa.

A escolha se deve em 80% das respostas à qualidade de ensino atribuída à escola, enquanto os outros 20% está relacionado à proximidade geográfica da instituição com a residência dos estudantes.

Mesmo entre especialistas existe uma dificuldade em estabelecer uma noção do que seja qualidade de ensino, posto que se trate de uma palavra polissêmica, passível de vários consensos que geram diferentes interpretações acompanhadas de diferentes capacidades valorativas (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005). Apesar de ser possível se valer de indicadores utilizados para medi-la, a problemática da qualidade na educação é uma preocupação mundial e que vem se tornando foco de deba-

tes nas últimas décadas. Importa saber que uma política que vise a democratização do ensino precisa considerar a infraestrutura, com a construção de prédios escolares para a ampliação do acesso ao ensino, aumentando o quantitativo de vagas, mas não deve esquecer-se de priorizar a qualidade da educação, com a pretensão de conquistar a permanência bem-sucedida dos alunos no ambiente escolar.

Seguindo a premissa de que a instituição escolar oferece ensino de qualidade, o gráfico 2 apresenta os resultados quanto ao estado de preparação dos estudantes para o Enem.

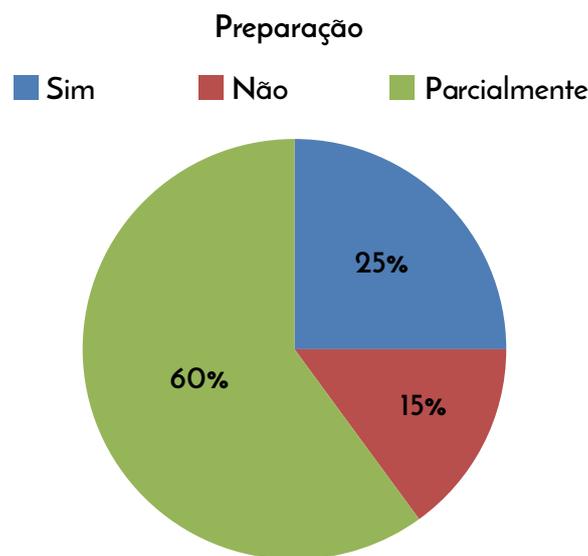


Gráfico 2 - Preparação para o Enem.

Os dados mostram que 60% dos inscritos se sentem parcialmente preparados para o Enem, enquanto 25% se sentem totalmente preparados e 15% não se sentem preparados. Este resultado pode ser mais bem compreendido a partir do exceto 1, em que o estudante justifica sua sensação de não estar totalmente preparado para a prova:

(1) metade que sim metade que não porque eu acho que eu poderia... por minha parte... (hes) ter... estudado um pouco mais (aluno A20 – Colégio Estadual Prof. João Costa)

Nesse caso, percebe-se uma falta de iniciativa/motivação individual para o estudo preparatório, seja por ausência de apoio em casa ou na escola. Já o excerto 2 ilustra a sensação positiva de preparação expressa por um estudante:

(2) eu acredito que podia <<tá>> melhor mas dentro das condições que... são ofertadas ao ensino público (est) eu acredito que nós estamos num patamar bom (est) e eu acredito que os professores aqui fazem o esforço o esforço possível (est) eu sei que a

situação são muito pouca... assim mas eles procuram sempre que podem <<tá>> ajudando o aluno... (est) qualquer dúvida que você tiver eles tiram sempre... ninguém nunca sai com dúvida pra casa sempre que os professores podem ajudar eles ()
(aluno A8 – Colégio Estadual Prof. João Costa)

O contexto de preparação da escola destinado ao Enem é delicado, pois surge o desafio de levar em consideração

[...] como trabalhar produtivamente com o desenvolvimento de competências e habilidade dos alunos do Ensino Médio sem subverter o currículo, isto é, sem que os educadores tenham em mente satisfazer aos alunos no acesso ao Enem e, para tanto, trabalhar os elementos formais curriculares para a prova em si, ainda é um processo a ser melhor compreendido. O princípio ético atributivo para essa questão vai além do exame e reclama para o processo a função professor. (CASTRO, 2015, p. 184).

Nesse contexto, o ambiente escolar amplia sua função essencial de identificar os fatores que atrapalham no rendimento estudantil e impulsionar ações que colaborem com o desenvolvimento dos alunos, motivando-os, ciente que uma preparação que vise resultados positivos é desafiadora. Uma vez que, segundo Luna (2009, p.67), “o exame busca avaliar as estruturas mentais que são desenvolvidas, ampliadas, alteradas e reafirmadas através de interações [...] do educando; particularmente aquelas que estão relacionadas com atividades escolares”.

Com o objetivo de conferir os fatores motivacionais dos estudantes, foi feito um questionamento nessa direção, cujos resultados podem ser observados no gráfico 3.

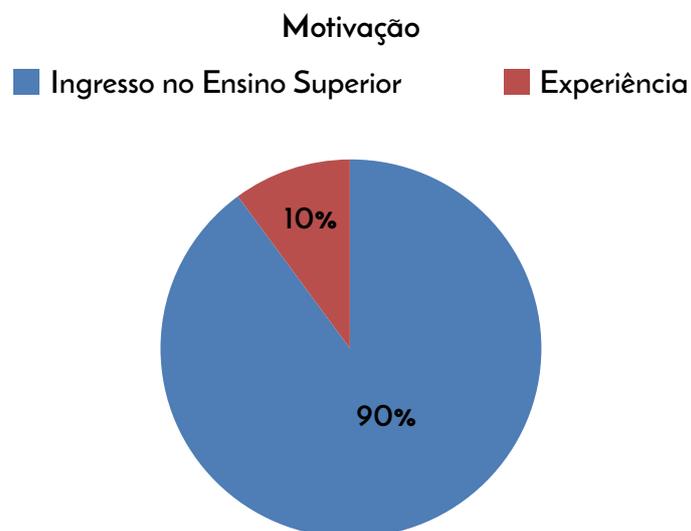


Gráfico 3 - Motivação para o Enem

Os alunos atribuíram a motivação para fazer a prova do Enem a dois fatores: em 90% dos casos, a motivação se deve à vontade de ingressar no ensino superior; os outros 10% associam ao acúmulo de experiência nesse tipo de prova.

O interesse pela continuidade dos estudos está diretamente relacionado à necessidade de qualificação profissional, à busca pela estabilidade financeira, à perspectiva de mudança, sendo a educação “particularmente importante, pois é um dos fatores fundamentais na determinação da renda dos indivíduos, além de estar relacionada a muitas outras habilidades que são valiosas para a determinação do bem-estar individual e social” (DIAZ, 2010, p.127), como se pode observar no excerto 3:

(3) o que me motiva é ter um futuro melhor eu acredito que... a partir de uma universidade que tudo se inicia... (hes) na verdade... (est) a pessoa tem que dar tem que ter um planejamento da sua vida... e a pessoa que tem um planejamento da sua vida começa tudo na na faculdade... é o ponto inicial de tudo (est) de de a partir dali... que sua vida vai tomar um rumo... certo ou errado (est) (aluno A – Colégio Estadual Prof. João Costa)

Os sujeitos que relacionam sua motivação à experiência são dos primeiros anos do ensino médio, que embora não tenham atribuído sua motivação à aprovação numa faculdade, eles também transparecem um interesse no sentido de seguir adiante nos estudos, pois ao buscar se familiarizar com a prova, eles estão também se preparando para obter um bom resultado e, conseqüentemente, alcançar o mesmo objetivo dos demais de ingressar no ensino superior. Para perceber isso, tem-se o excerto 4 que expressa a fala de um estudante que fará o Enem por experiência:

**(4) então... é mais experiência pra eu não chegar despreparada no terceiro ano dar de cara com uma coisa que eu nunca vi
(aluna A2 - Colégio Estadual Prof. João Costa)**

Num período posterior à realização do Exame Nacional do Ensino Médio, houve a segunda etapa das entrevistas, na tentativa de captar a autoavaliação dos estudantes, o gráfico 4 apresenta panorama composto por respostas em que a autoavaliação de desempenho varia entre a) bom; b) satisfatório; e c) ruim.

Autoavaliação do desempenho

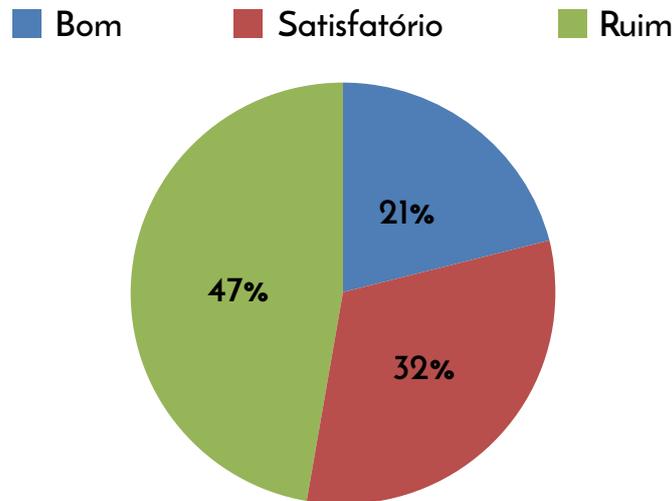


Gráfico 4 - Autoavaliação do desempenho no ENEM.

Conforme os dados apresentados, 47% dos estudantes avaliaram seu desempenho como ruim, enquanto 32% consideraram satisfatório e outros 21% ponderaram como bom.

Para Bzuneck (2001, p.122), citando Weiner (1984), na teoria de atribuição de causalidade, “o fracasso ou o sucesso podem ser atribuídos a causas como capacidade (ou sua falta), esforço (ou sua ausência), a facilidade ou dificuldade da tarefa e sorte (ou azar)”. A autoavaliação do desempenho predomina como ruim por algumas razões, dentre elas seguem dois excertos em que os estudantes demonstram um grau de desespero nas respostas:

(5) ai Jesus... primeiro dia foi <<cabulosíssimo>> foi muito difícil... segundo dia já achei mais fácil e a redação também ajudou (est)... achei legal (aluna A7 – Colégio Estadual Prof. João Costa)

(6) cara... <<tava>> muito difícil... pior do que todos os anos... a Redação <<tava>> fácil... (est) já que foi um tema muito polêmico (est)... é acho que é isso (aluno A4 – Colégio Estadual Prof. João Costa)

Os alunos que consideraram seu desempenho bom demonstraram mais segurança e tranquilidade ao responderem, como ilustra o excerto 7:

(7) eu gostei da prova do ENEM... eu achei... <<tava>> boa Humanas Natureza <<tava>> mais ou menos <<né>>? eu achei mais ou menos... <<tava>> boa... gostei (est) (aluno A14 – Colégio Estadual Prof. João Costa)

Embora um dos objetivos do exame seja servir de referência para autoavaliação do aluno (BRASIL, 2005), pode-se constatar fortes indícios de que há uma preocupação maior por parte do inscrito com o ingresso na universidade do que com uma real aprendizagem. Apesar de 47% se classificarem como ruim no seu desempenho, ao serem questionados sobre como se sentiam após a prova, as respostas cuja sensação era positiva se aproximaram das respostas de sensação negativa, conforme gráfico 5:

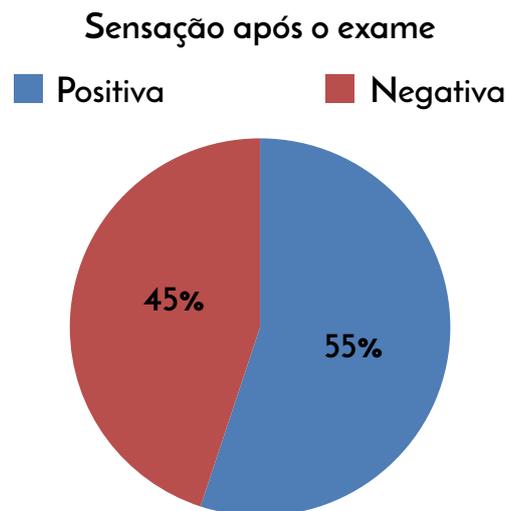


Gráfico 5 - Sensação após o Enem.

Dos entrevistados, 55% se sentiram bem, com o sentimento de dever cumprido após a prova, mas 45% demonstraram mal-estar devido aos textos longos, à longa duração, que tornam o processo cansativo, além de exigir resistência física, requer também a emocional. Os estudantes que apresentaram sensação positiva, demonstram autoconfiança, conforme demonstra o excerto 8:

**(8) foi bom eu gostei de tudo no geral... (hes) gostei muito da Redação tu- <<tava>> tudo muito bom gostei
(aluna A13 – Colégio Estadual Prof. João Costa)**

Num comparativo dessa opinião com a de outro estudante que deu resposta contrária, observa-se uma diferença importante de ser analisada. Excerto 9 abaixo:

**(9) quero ir pra casa... (hes) tipo... () eu ((risos)) fiquei meio depressivo sabe? ((risos)) era muita questão velho... e te- nas últimas falar a verdade eu já <<tava>> impaciente... eu chutei (est) acho que umas sete a oito... (est)
(aluno A16 – Colégio Estadual Prof. João Costa)**

Vários fatores contribuem para um mau desempenho em situação de pressão e cobrança, em especial num exame desse porte, sentimentos de medo, tensão e “os sintomas de alta ansiedade, quando percebidos pelo indivíduo, sinalizam vulnerabilidade e assim levam a julgamento de baixas capacidades numa dada situação” (BZUNECK, 2001, p.123), isso prejudica diretamente o candidato, fazendo-o se sentir incapaz e até desmotivado.

Outro fator decisivo é a fluência na leitura bem como seu nível de compreensão, pois o Enem “parte do conceito de competências, que se traduz em habilidades, conhecimentos e atitudes para resolver cada situação-problema” (ANDRADE, 2012, p.68) das quatro áreas (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias) que se convergem, sendo essa separação vista como “uma primeira articulação interdisciplinar, precursora de uma necessária articulação entre as áreas” (LUNA, 2009, p.73). A área de Linguagens perpassa por todas as competências da prova, por essa razão, de acordo com a Fundamentação Teórico-Metodológica do Enem, o ato de ler não diz respeito apenas à decodificação linguística, abrangendo a compreensão da linguagem não-verbal, a interpretação de problemas matemáticos, o entendimento de mapas, gráficos, pinturas, figuras, ativa o conhecimento de mundo etc.⁵ Cerveró (2010, p.3) pontua que “é preciso considerar que a leitura compreende, além da decifração, processos cognitivos e interacionais já que se trata de uma atividade social, ou seja, [...] se processa entre indivíduos afetados por diferentes visões de mundo, e situados em contextos particulares”.

Na tentativa de encontrar as razões pelas quais o exame não pareceu muito agradável, foi feito um questionamento voltado para as provas em si, para saber quais geraram mais dificuldade, cujos resultados são apresentados no gráfico 6.

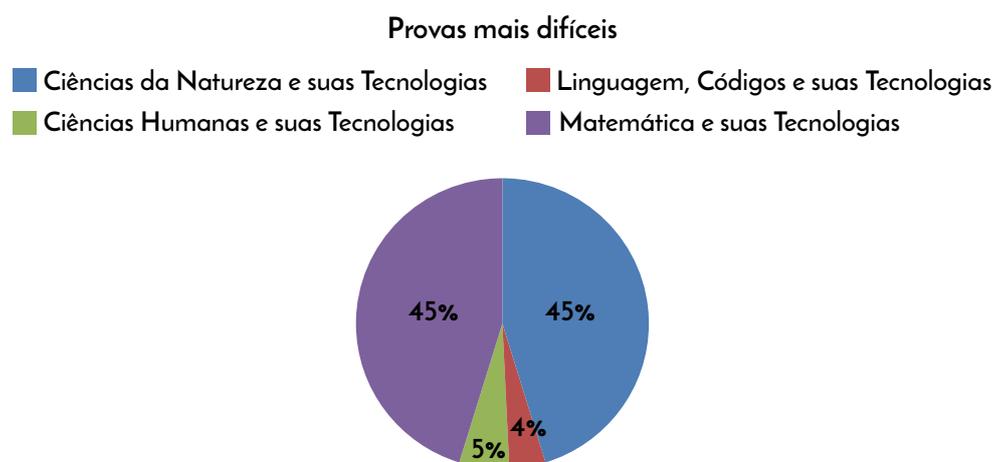


Gráfico 6 - Provas mais difíceis.

5. O papel da proficiência em leitura e o desempenho em avaliações oficiais em larga escala, como Prova Brasil de Matemática (MATOS, 2018), Prova Brasil de Língua Portuguesa (MACHADO, 2018) e Enem e Enade (ANDRADE, 2017).

Os estudantes avaliam que demonstraram maior dificuldade em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com 45%, e em Matemática e suas Tecnologias também com 45%. A prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias apresentou apenas 5%, enquanto Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ficou com 4% em nível de dificuldade, segundo os estudantes do Colégio Estadual Prof. João Costa.

Andrade (2012, p. 69) diz que é do seguinte modo competências e habilidades são avaliadas no Enem:

[...] competências são modalidades estruturais de inteligências, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

Andrade (2012, p.69) faz uma reflexão muito pertinente acerca de habilidades quando diz que “um aluno pode não resolver uma questão de prova por não ter sido instrumentalizado conceitualmente, mas não há garantia de que ele não tenha capacidade, ou competência para fazê-lo”. Essa crítica se conecta com o que alerta Azanha (2001) ao falar sobre equívocos atribuídos ao que se entende por competências, que são muitas vezes contrapostas a conhecimentos,

[...] como se fosse possível alguém tornar-se competente em matemática pelo desenvolvimento de uma ‘coisa’ que se chama ‘competência matemática’ distinta do estudo intensivo de tópicos fundamentais de matemática, ou, da mesma forma, como se fosse possível alguém tornar-se um competente intérprete de Chopin, sem o treinamento continuado na execução de suas obras. (ANDRADE, 2012, p. 69).

Essas provas podem ter se tornado as mais difíceis na perspectiva dos estudantes devido ao desencontro do que foi estudado em sala de aula com os conteúdos cobrados no exame, pois, de acordo com o gráfico 7, ao serem questionados sobre os assuntos de sala de aula que foram cobrados no Enem, as respostas mais frequentes foram as de que os conteúdos foram parcialmente vistos em aula durante o ano letivo.

Os assuntos que você estudou caíram na prova?

■ Sim ■ Não ■ Parcialmente

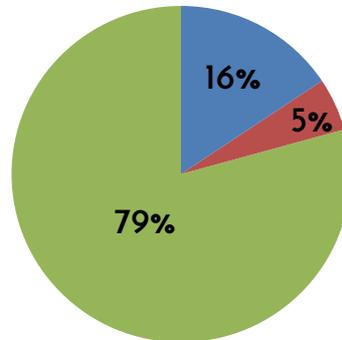


Gráfico 7 - Conteúdos vistos em sala de aula e que foram cobrados no Enem.

Como se verifica no gráfico 7, 79% dos alunos dizem ter visto em partes os conteúdos cobrados na prova, outros 16% confirmam ter estudado em sala de aula, restando 5% para aqueles que afirmam não ter estudado os assuntos que caíram no Enem 2016.

Sabe-se que o Enem não é uma prova convencional, separada por disciplinas, suas questões são mais abrangentes e mesclam diferentes áreas do conhecimento, por isso “muitas vezes o aluno conhece o conteúdo abordado, mas a forma com que foi trabalhado em sala de aula, em matéria compartimentalizada, torna o estudante inseguro na hora de responder à questão” (FREITAG et al., 2017, p. 7).

Independente da percepção do rendimento nessa avaliação, os estudantes conseguem associar o seu resultado a diferentes fatores, dentre os quais se destacam o apoio da escola e o esforço pessoal, conforme pode ser observado no gráfico 8:

Responsável pelo resultado

■ Escola ■ Curso PRÉ-SEED ■ Esforço Pessoal ■ Apoio da Família

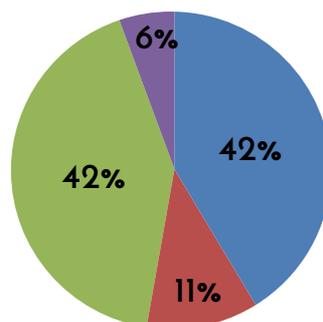


Gráfico 8 - Responsável pelo resultado no Enem.

A respeito dos fatores que motivaram o resultado na avaliação, na percepção dos estudantes, 42% relacionam seu esforço pessoal como responsável por isso. Outros 42% associam ao apoio da escola. O curso PRÉ-SEED tem 11% de respostas considerando-o influente e os outros 6% foram atribuídos ao apoio familiar.⁶

Considerações finais

O cenário apresentado a partir da percepção dos alunos do Colégio Estadual Prof. João Costa requer uma atenção da escola na orientação dos seus docentes em relação à prova do Enem. É possível perceber que, embora alguns professores tenham a iniciativa de oferecer oficinas de disciplinas ou simulados aos sábados às turmas do terceiro ano, os estudantes sentem a necessidade de que essas ações pedagógicas não só se iniciem mais previamente como também se configurem como uma política permanente da escola, e não apenas um efeito passageiro.

Os resultados obtidos podem auxiliar no planejamento de práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, para que as aprimorem e sintam-se capazes de desenvolver suas aptidões.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francileide Santos. *O que pensa o estudante sobre o Exame Nacional do Ensino Médio: Enem para quem?* 2016. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.
- ANDRADE, Gisele Gama. A metodologia do ENEM: uma reflexão. *Revista Série-Estudos*, n. 33, p. 67-76, 2012.
- ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus. A expansão no acesso à educação superior no Brasil e a presença do novo aluno nas instituições de ensino superior. In: *Anais do 10º Encontro Internacional de Formação de Professores*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2017, p. 1-10.
- BZUNECK, José Aloyseo. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. In: E. BORUCHOVITCH; J. A. BZUNECK (Org.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*, Petrópolis: Editora Vozes, 2001, p. 116-133.
- CASTRO, Onireves Monteiro de. O Enem: mal estar contemporâneo. In: SILVA, L. R., FREITAG, R. M. K. (orgs.) *Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem*. João Pessoa: CCTA, 2015, p. 179-188.
- CERVERÓ, Susan Severo de. *ENEM: um olhar para a leitura*. 2010. 56f. Graduação (trabalho de conclusão). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

6. O Programa Pré-Universitário é um curso preparatório pré-vestibular, gratuito, oferecido pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de Sergipe (SEED). Mais detalhes do efeito deste curso no desempenho em leitura podem ser conferidos em Freitag et al. (2010).

DIAZ, Maria Dolores Montoya. Desigualdade de oportunidades no ensino médio: ENEM. *Economia e Tecnologia*, v. 6, n. 3, 2010, p. 121-128.

FREITAG, Raquel Meister Ko et al. Diagnóstico da competência de leitura de pré-vestibulandos: experiência no Pré-SEED em Itabaiana, Estado do Sergipe. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 32, n. 2, p. 233-240, 2010.

FREITAG, Raquel Meister Ko et al. Enem: motivações e expectativas de estudantes da rede pública estadual de Sergipe. *Scientia Plena*, v. 13, n. 5, p.1-10, 2017.

FREITAG, Raquel Meister Ko. *Documentação sociolinguística-coleta de dados e ética em pesquisa*. São Cristóvão: EdUFS, 2017.

FREITAG, Raquel Meister Ko.; CUNHA, Fernando Mendonça; SÁ, José Júnior O desempenho na prova do Enem da rede estadual de Sergipe. In: SILVA, L. R., FREITAG, R. M. K. (Org.) *Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem*. João Pessoa: CCTA, 2015, p. 163-171.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. *Avaliação da produção escrita no Enem: como se faz e o que pensam os avaliadores*. 2009, 156f. Dissertação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. *Fluência em leitura oral e proficiência em leitura na Prova Brasil de Língua Portuguesa*. 2018. 214f. Tese. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

MATOS, Andrea Maria dos Santos. *Desempenho em leitura na resolução de problemas matemáticos na Prova Brasil de Matemática*. 2018. 204f. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação*. 28, p. 5-23, 2005.

SILVA, Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.